Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade

Brazilian Journal of Socio-Historical-Cultural Theory and Activity Research

Volume 1 | Número 1 | Ano 2019

ISSN 2596-268X

APRESENTAÇÃO

Herculano R. Campos[1]

Fiat lux, et lux erat!

Depois de insistentes e renovadas demandas, bem como após a ideia da sua gestação amadurecer durante certo tempo em diferentes escaninhos de muitos pesquisadores, eis que vem à luz a Revista do campo histórico-cultural e da atividade, organizada por iniciativa da atual coordenação da ISCAR-Brasil. Contudo, diferente do que faz supor o Latim, a apresentação da Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade ao público leitor e de pesquisadores não é fruto de um gesto de vontade soberana e solitária de qualquer entidade metafísica, mas do trabalho concreto, da dedicação cuidadosa de um conjunto de pessoas coordenado, mediado, por Adolfo Tanzi Neto, representante brasileiro na ISCAR – International Society for Cultural Activity Research. É inegável o esforço dessa gestão à frente do ISCAR-Brasil no sentido de tornar realidade uma plêiade de sonhos sonhados coletivamente, já há algum tempo, pelos que atuam nesse campo de conhecimentos, notadamente no Brasil.

A Revista é, ao mesmo tempo, fruto dos avanços que alcançou o campo dos estudos histórico-culturais e da atividade no Brasil, tanto no sentido da solidez das proposições, quanto no da diversidade de áreas que adotam essa diretriz; e também resulta em um espaço, por um lado de síntese, e por outro, de estímulo à ampliação da produção que adota como referência, seja Vigotski, Luria e/ou Leontiev, sejam seus seguidores. Ela expressa no seu título a paleta de cores da diversidade que expressa nossas ênfases em torno a uma mesma matriz teórica, abrindo espaço para que ninguém se sinta *outsider* o bastante a ponto de não achar espaço para revelar e desenvolver suas diretrizes de trabalho, a nuance do tratamento de tantos objetos de estudo.

Ressalte-se que, além do Brasil se constituir atualmente no segundo país com maior número de filiados à ISCAR, pesquisa em desenvolvimento por Asbahr et. al. dá conta de um número superior a 150 grupos de pesquisa registrados no CNPq, nas mais diferentes áreas, que adotam a diretriz teórica

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Email: herculanorcampos@gmail.com

histórico-cultural e da atividade. Assim, a Revista encontra-se plenamente em sintonia com esse vigoroso movimento de pesquisa, de reflexão, de produção teórica.

No contraponto – e não desassociado – dessa importante iniciativa encontra-se o estado de coisas atual na conjuntura social e política brasileira, notadamente marcado pelo intenso e amplo ataque às instituições responsáveis pela produção de conhecimento no Brasil, como são exemplo as universidades. Expressão cabal do que já há bastante tempo muitos pesquisadores vêm apontando como fruto das reformas operadas no seio do capitalismo, que incidem diretamente sobre os processos de trabalho e sobre a sociabilidade daí decorrente, o panorama que enforma a sociedade brasileira no presente momento articula a forte tendência de financeirização do capital com o retraimento do Estado frente aos compromissos que historicamente o justificam, de contribuir para o desenvolvimento de sociedades mais justas, mais equânimes. Ao contrário disto, o que se observa é um forte movimento no sentido do desinvestimento em políticas públicas de maneira geral, a de educação em particular. Assim, dia após dia registram-se ataques à livre iniciativa de cátedra – e de pensamento -; restringem-se os fundos para a pesquisa e produção de conhecimentos, para a mobilidade estudantil e docente em todos os níveis; limitasse o acesso das diferentes camadas sociais à entrada e permanência na Educação Superior, enfim, diminui-se o horizonte de desenvolvimento de toda uma geração, descartam-se os avanços humanitários e tecnológicos conquistados a duras penas pelo conjunto da sociedade brasileira.

É também no sentido de se colocar como um canal de reflexão e análise a respeito desse estado de coisas econômico, político e social, de revelar as íntimas e profundas conexões que o articulam com as transformações culturais e com o desenvolvimento dos sujeitos, que se apresenta a Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade. Em um país historicamente marcado pelo fosso profundo entre pobres, ricos e nem tanto, em um país em que o acesso aos instrumentos de desenvolvimento têm sido franqueados a poucos, cada vez mais nos distanciamos da expectativa vigotskiana de construção de um homem livre. Cada vez aumenta mais a responsabilidade dos pesquisadores de achar caminhos que ajudem a reconstruir as esperanças.

A Revista, que com grande satisfação ora se apresenta no seu primeiro número ao amplo público brasileiro, representa um canal para a expressão do conhecimento voltado a essa busca. Ajudemos no sentido de efetivar esse compromisso social. Vida longa à Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade!